

Revisão da Projeção para o Balanço de Pagamentos

Tabela 1 – Usos e fontes de recursos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2009			2010		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Usos	-4,3	-16,5	-54,4	-3,6	-32,0	-77,6
Transações correntes	-1,8	-6,6	-24,3	-2,0	-18,7	-49,0
Amortizações de MLP ^{2/}	-2,5	-9,9	-30,1	-1,6	-13,2	-28,6
Papéis	-0,8	-4,5	-13,0	-0,3	-7,1	-13,1
Créd. de fornecedores	-0,3	-1,2	-3,8	-0,3	-1,4	-2,4
Empréstimos diretos ^{3/}	-1,4	-4,2	-13,3	-1,0	-4,7	-13,1
Fontes	4,3	16,5	54,4	3,6	32,0	77,6
Conta capital	0,1	0,5	1,1	0,1	0,4	1,0
Inv. estrangeiros diretos	2,5	11,2	25,9	3,5	11,4	38,0
Títulos domésticos e ações ^{4/}	3,5	2,5	47,1	1,7	16,0	35,0
Desembolsos de MLP ^{5/}	2,9	10,7	35,8	4,6	24,9	36,6
Papéis	1,2	4,0	12,6	2,1	11,3	11,7
Créd. de fornecedores	0,2	1,1	2,7	0,2	0,9	4,1
Empréstimos ^{6/}	1,5	5,6	20,5	2,4	12,7	20,9
Ativ. brasil. no exterior	-5,9	-10,2	-15,8	-4,5	-15,1	-16,4
Demais ^{7/}	5,0	6,2	6,9	2,7	8,6	-
Ativos de reservas	-3,7	-4,4	-46,7	-4,6	-14,2	-16,7

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos do FMI e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em títulos de dívida negociados no mercado doméstico, e em ações no país e no exterior.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não residentes, outros passivos e erros e omissões.

Este box traz as projeções revisadas para o balanço de pagamentos em 2010. Para tanto, considera as informações mais recentes sobre a economia mundial, bem como a reavaliação da atividade econômica interna. Consideram-se ainda modificações no serviço da dívida externa compatíveis com seu estoque em março, intervenções recentes do Banco Central no mercado de câmbio e recompras de dívida externa soberana pelo Tesouro Nacional, efetivadas até maio.

A projeção atualizada de balanço de pagamentos mantém inalterado o déficit esperado em transações correntes, em US\$49 bilhões, com o aumento do superávit comercial sendo compensado pela elevação do déficit nas contas de serviços e rendas. Os fluxos de investimentos diretos, tanto os de brasileiros no exterior quanto os de estrangeiros no país, foram reduzidos em virtude dos desdobramentos negativos da conjuntura internacional, em particular a crise fiscal que atinge algumas economias da Europa. Não obstante a deterioração no cenário mundial, foram mantidas as taxas de rolagem e os ingressos direcionados a *portfolio* no país.

A revisão das projeções da balança comercial contempla ampliação da corrente de comércio, com elevação tanto das exportações, de US\$173 bilhões para US\$185 bilhões, como das importações, de US\$163 bilhões para US\$172 bilhões. Desse modo, a projeção de superávit comercial para 2010 foi elevada de US\$10 bilhões para US\$13 bilhões. As estimativas são consistentes com os resultados observados até meados de junho, com as perspectivas para a economia global e para a brasileira, e com a manutenção dos termos de troca em patamares elevados.

A revisão elevou a projeção de déficit na conta de serviços em US\$1,8 bilhão, na comparação com o Relatório de Inflação de março, que deverá atingir US\$24,7 bilhões no ano, 28,3% maior do que o observado no ano anterior. Essa revisão reflete aumentos de US\$1 bilhão nas despesas líquidas previstas com aluguel de equipamentos, para US\$11 bilhões no ano; de US\$500 milhões para o déficit projetado em viagens internacionais, que deve atingir US\$8 bilhões; e de US\$500 milhões no déficit na conta de transportes, em linha com a expectativa de elevação na corrente de comércio de bens.

A projeção para as despesas líquidas com juros cresceu US\$1,1 bilhão em relação à do Relatório anterior e atingiu US\$9,4 bilhões. Esse crescimento resultou, principalmente, da redução de US\$1,1 bilhão na projeção das receitas brutas, dada a perspectiva de manutenção de baixas taxas de juros internacionais. Estima-se receita de US\$4 bilhões com a remuneração das reservas internacionais, redução de US\$1,1 bilhão em comparação à projeção anterior, e de US\$1,8 bilhão de receita de juros privados. As despesas brutas, previstas a partir do estoque de dívida externa em março de 2010, mantiveram-se em US\$15,2 bilhões.

A estimativa para remessas líquidas de lucros e dividendos foi mantida em US\$32 bilhões, elevação de 26,9% em relação ao ocorrido em 2009. Vale mencionar que o valor do estoque de investimentos estrangeiros na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) elevou-se para US\$210,5 bilhões, ao final de março, de US\$70,7 bilhões em fevereiro de 2009. As transferências unilaterais projetadas para 2010 foram mantidas em US\$3,5 bilhões, patamar semelhante ao verificado em 2009.

O superávit estimado da conta financeira passou de US\$55,1 bilhões, na projeção anterior, para US\$64,6 bilhões. Destaca-se a reversão na estimativa para posição externa dos bancos brasileiros, de aumento de aplicações de US\$6,7 bilhões para redução de US\$5,6 bilhões. Adicionalmente, projeta-se elevação de US\$3,6 bilhões nos desembolsos líquidos de empréstimos de médio e longo prazos, que deverão atingir US\$7,8 bilhões.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2009			2010		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-2,2	-9,0	-29,1	-2,3	-20,2	-53,0
Capitais (líquido)	8,8	12,8	67,5	3,7	25,0	60,0
Investimento Estrangeiro						
Direto	2,5	11,2	25,9	3,5	11,4	38,0
Em carteira	3,4	3,1	46,7	1,3	15,1	35,0
Empréstimos de médio e longo prazos	-0,4	-0,4	1,0	2,9	10,6	4,7
Crédito com. de curto, médio e longo prazos	3,9	8,0	5,8	2,9	11,8	3,3
Bancos	2,0	-0,8	1,7	0,8	6,7	1,6
Demais	1,9	8,9	4,1	2,1	5,1	1,7
Investimentos brasileiros						
no exterior	-2,6	-8,5	-14,0	-7,3	-23,0	-22,0
Demais	1,9	-0,6	1,9	0,4	-0,8	1,0
Hiato financeiro	6,5	3,8	38,4	1,4	4,8	7,0
Compras líquidas do Banco Central	-3,2	-2,0	-36,5	-4,2	-12,7	-12,7
Ativos de bancos	-3,3	-1,8	-1,9	2,8	7,9	5,6

1/ Projeção.

A projeção para ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED) foi reduzida de US\$45 bilhões para US\$38 bilhões, já considerando o resultado apresentado nos primeiros cinco meses do ano e as estimativas da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) acerca dos fluxos globais do IED em 2010. As aplicações líquidas de investimentos brasileiros diretos no exterior foi reduzida em US\$3 bilhões, para US\$12 bilhões.

As projeções para ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em papéis domésticos de longo prazo no país e em ações foram mantidas em US\$35 bilhões.

As amortizações de dívida externa de médio e longo prazos para o ano, considerado o novo esquema da dívida externa com posição em março de 2010, aumentaram US\$2 bilhões, para US\$28,6 bilhões. A projeção para a taxa de rolagem foi mantida em 125%.

Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado permanecerá superavitário, em US\$7 bilhões. O Banco Central, considerando apenas as operações efetuadas até maio, absorverá US\$12,7 bilhões desse montante, enquanto os haveres dos bancos comerciais no exterior deverão reduzir-se em US\$5,6 bilhões.